

Tem mais um exemplar n

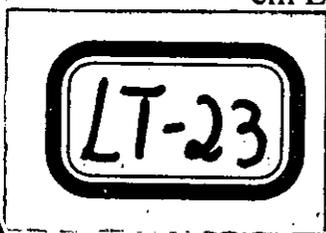
Tratado

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

**O FOMENTO DA LEITURA NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO
ENSINO SECUNDÁRIO**

Trabalho de projecto apresentado em cumprimento parcial dos
requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura
em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane



Luisa Porcina Luís Dimande

Maputo, 1998

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

**O FOMENTO DA LEITURA NO PROCESSO
DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO
ENSINO SECUNDÁRIO**

Trabalho de projecto apresentado em cumprimento parcial dos
requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura
em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Luísa Porcina Luís Dimande

Maputo, 1998

028:37
D582f 26

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	27094
DATA	4/fever/100
ADICIONA	Oferta
	LT-23

Declaro que este trabalho de projecto nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Agradecimentos

Deixo aqui os meus agradecimentos a todos aqueles que prestaram o seu apoio na realização deste trabalho.

Ao Professor Doutor Américo Oliveira, meu supervisor , pelo apoio bibliográfico e pela orientação sábia dada na elaboração deste trabalho.

Aos professores do curso pelos conhecimentos transmitidos.

Aos colegas do curso pela convivência amigável ao longo do curso.

À Joaquina pela amizade e colaboração.

Ao meu marido pelo apoio moral, especialmente nos momentos mais difíceis.

À minha filha Lara pela atenção que não lhe dispensei e pela compreensão que teve.

A todos os que aqui não foram mencionados que, de uma ou de outra forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

O presente trabalho é composto por seis capítulos.

Capítulo I- Introdução- apresentamos o tema do nosso trabalho bem como o motivo da sua escolha, definimos o objectivo do trabalho, formulamos a hipótese de investigação, referimo-nos, de uma forma geral, à importância da leitura e, finalmente, falamos do lugar da leitura nos programas de Português do ensino secundário.

No capítulo II- Revisão bibliográfica- definimos alguns conceitos e debruçamo-nos sobre a organização de actividades de fomento de leitura.

No capítulo III- falamos da leitura na escola.

capítulo IV- Metodologia de investigação- apresentamos o método de recolha de dados e os resultados obtidos na recolha de dados.

No capítulo V- apresentamos propostas de actividades de desenvolvimento de leitura para o ensino secundário.

No capítulo VI- Conclusões- fornecemos as conclusões gerais sobre o trabalho efectuado.

Índice

Declaração-----	i
Agradecimentos-----	ii
Resumo-----	iii
Introdução	
1-Apresentação do tema e do motivo da sua escolha-----	1
2- Objectivo do trabalho-----	2
3- Hipótese de investigação-----	2
4-Importância da leitura-----	2
5-O lugar da leitura nos programas de Português do ensino secundário-----	3
II- Revisão bibliográfica	
1-O que é a leitura?-----	6
1.1- Tipos de leitura-----	6
2-Organização de actividades de fomento de leitura-----	7
III- A leitura na escola-----	10
IV- Metodologia de investigação	
1-Recolha de dados-----	13
2-Resultado da recolha de dados-----	13
V- Propostas de actividades de desenvolvimento de leitura para o ensino secundário-----	17

I- Introdução

1- Apresentação do tema e do motivo da sua escolha

O fomento de leitura no processo de ensino-aprendizagem do ensino secundário (8^a, 9^a e 10^a classes) é o tema que nos propomos abordar no presente trabalho.

Tal como diz Costa (1991:14), “ para a leitura, é reservada uma atenção considerável em qualquer um dos níveis de ensino.” A mesma autora acrescenta ainda (na mesma página) que “de uma forma muito global, os objectivos que se enunciam pretendem a criação de hábitos de ler, o aprofundamento do gosto pessoal pela leitura, o contacto com a literatura nacional e universal, a aproximação ao texto no sentido da sua interpretação e análise crítica e, ainda, o desenvolvimento da competência de leitura.”

^{1. problema}
A escolha deste tema surge do facto de notarmos que alguns alunos apresentam dificuldades a nível da leitura, particularmente a nível da compreensão do material escrito; facto por nós constatado no exercício profissional como professores de Português do ensino secundário. Ao desenvolvermos este trabalho, pretendemos mostrar a necessidade de se fomentar a leitura no processo de ensino-aprendizagem do ensino secundário de modo a melhorar a leitura dos alunos.

2-Objectivo do trabalho

É nosso principal objectivo, no presente trabalho, apresentar propostas de actividades de desenvolvimento de leitura para o ensino secundário de modo a melhorar a leitura dos alunos neste nível de ensino.

3-Hipótese de investigação

Tendo em conta que a leitura é um importante meio de aquisição de conhecimentos, fomentar o hábito e o gosto de leitura no processo de ensino-aprendizagem é contribuir para o sucesso escolar do aluno.

4-Importância da leitura

A leitura é uma actividade que está presente em várias situações.

“ No contexto escolar, esta actividade tem uma importância primordial, não só porque os enunciados e as propostas de trabalho são na maior parte das vezes transmitidos por escrito mas também porque o texto escrito representa o meio privilegiado de comunicação.” (Contente, 1995:11).

Como se pode constatar, na citação acima, a leitura é um importante meio de aquisição de conhecimentos na medida em que estes são, na sua maioria, transmitidos através do texto escrito. Deste modo, o desenvolvimento da actividade de leitura na escola é fundamental para o sucesso da aprendizagem dos alunos. De acordo com Sim-Sim (1995:207-208), um melhor domínio da leitura vai se reflectir na qualidade do que se

aprende; e acredita ser responsabilidade da escola desenvolver a eficiência de leitura de todos os alunos.

A leitura está também presente na vida profissional e é, também, um fonte de prazer (leitura recreativa).

Para além de ser o principal veículo de aquisição de conhecimentos, a leitura é, ainda, um importante instrumento de socialização e de formação da personalidade do indivíduo.

5-O lugar da leitura nos programas de português do ensino secundário

Pretendemos aqui fazer referência àquilo que os programas de Português do ensino secundário dizem sobre a leitura. Assim, verificamos que nos programas de Português do ensino secundário recomenda-se o estudo de textos de natureza variada nomeadamente:

“Textos de comunicação familiar ou social;

Textos de chamada de atenção e argumentativos;

Textos de natureza didáctica ou científica;

Textos de pesquisa de dados;

Textos de organização de dados;

Textos narrativos;

Textos dramáticos;

Textos poéticos.”(Gomes *et al.*, s.d.: 8ª classe: p.6; 9ª classe: p.7; 10ª classe: p.7

Considera-se que o estudo destas diversas modalidades de textos “possibilita o alargamento da competência comunicativa do aluno na sua vida prática, porque o tornará capaz de compreender melhor o que ouve e

lê e de se exprimir adequadamente, em circunstâncias diversas.”(Gomes *et al.*, s.d.: 8ª classe:p.6; 9ª classe: p.8; 10ª classe: p.7)

No que se refere aos conteúdos de aprendizagem das diversas modalidades de textos, estes estão ordenados da seguinte forma:

- Apresentação do texto;
- Organização do texto;
- Actos de fala...;
- Tipos de linguagem.” (Gomes *et al.*, s.d. : 8ªclasse: p.7; 9ªclasse: p.8; 10ª classe: p.8)

Para cada modalidade/tipo de texto, há sempre :

- “ leitura ou observação ou audição;
- análise;
- produção oral ou escrita.”(Gomes *et al.*, s.d.: 8ª classe: p.10; 9ª classe: p.10; 10ª classe: p.9)

Há ainda a rubrica “textos a introduzir”que indica a classe em que se inicia o estudo de cada tipo de texto:

Tipo de texto	8ª classe	9ª classe	10ª classe
Textos,orais ou escritos, de comunicação familiar ou social			Relato radiofónico
Textos, orais ou escritos, de natureza didáctica ou científica	-Guias turísticos	-Informações científicas	
Textos, orais ou escritos, de pesquisa de dados	-Entrevista oral -Entrevista escrita	-Reportagem oral -Reportagem escrita	
Textos narrativos, orais ou escritos		-Novelas -Romances	
Textos dramáticos orais ou escritos	-Autos -Tragédia		

Tendo em conta o que acabamos de apresentar, podemos afirmar que a leitura está contemplada nos programas de Português do ensino secundário ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem. Contudo, parece-nos que esta actividade está essencialmente virada para o tratamento dos conteúdos de ensino. Achamos que se deveria incluir também nos programas de Português a leitura recreativa de forma a desenvolver/aprofundar, no aluno, o gosto pessoal pela leitura.

II- Revisão bibliográfica

1-O que é a leitura?

São várias as definições sobre a leitura. Nós optamos pela seguinte definição:

“ Ao falarmos de leitura, convém especificar que não estamos, de modo algum, a contemplar o mero acto de traduzir sinais gráficos em cadeias de sons que representam a realidade. Ler é um processo interactivo entre o leitor e o texto através do qual o primeiro re-constrói o significado do segundo.” (Sim-Sim, 1995:205)

Considerando a citação acima, fica claro que ler não é apenas transpor a linguagem escrita para a oral, é um processo que implica um relacionamento do leitor com o texto visando a compreensão do significado da informação veiculada pelo texto escrito.

É importante que, no processo de ensino-aprendizagem, a actividade de leitura seja orientada no sentido de levar o aluno não só a ser capaz de ler correctamente o texto (pronunciando bem as palavras e respeitando os sinais de pontuação e acentuação) mas também de compreender o conteúdo da mensagem do texto que é o elemento central da competência de leitura.

1.1-Tipos de leitura

Gomes *et al.*(1991b:33-34) consideram dois tipos de leitura: a leitura silenciosa e oral.

A leitura silenciosa é definida por Gomes *et al.* (1991b: 33) como sendo aquela que “é efectuada mentalmente, sem interferência dos órgãos vocais.” É uma modalidade de leitura aconselhável quando se pretende controlar a compreensão, pois a assimilação do sentido do texto faz-se directamente sem interferência da voz.

A leitura oral, segundo Gomes *et al.* (1991b:34), “ é efectuada em voz alta para que os outros tomem conhecimento.” É o tipo de leitura indicado para melhorar/treinar a articulação, a entoação e a pronúncia.

Numa aula de leitura, o professor de Português deverá permitir que o aluno tenha acesso à compreensão global do texto através da leitura silenciosa, o que não significa, contudo, deixar de lado a leitura oral, pois é um bom exercício para o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno.

2- Organização de Actividades de fomento de leitura

Segundo Gomes *et al.* (1991b:37), ” um objectivo fundamental que o professor de língua portuguesa deve propor-se atingir, em relação ao ensino-aprendizagem da leitura, é despertar nos alunos o gosto de ler”. Estes autores afirmam ainda que “para isso, é preciso que a leitura se torne uma actividade atraente, que agrade ao aluno como se fosse um jogo.” (Idem, 1991b. p.37)

Acredita-se mesmo que muitos problemas de língua, que ainda não têm solução pedagógica (como por exemplo, dificuldades ortográficas, limitação vocabular, ausência de estruturação lógica), poderiam ser

solucionados, se se disponibilizasse uma maior atenção à leitura dos jovens/alunos e se despertasse neles o gosto pela leitura.

Gomes *et al.* (1991b:37-38) apresentam algumas actividades de fomento de leitura e de desenvolvimento do gosto pela leitura, nomeadamente:

- .sessões de leitura;
- .biblioteca de turma.

As sessões de leituras, segundo estes autores, poderão ser semanais ou quinzenais; nelas, de acordo com os mesmos autores, o professor lê textos de obras diferentes ou uma obra completa, tendo sempre em conta o nível etário, o nível de conhecimento linguístico e os interesses dos alunos na selecção do material para a leitura.

No decurso da sessão ou depois da sua realização Gomes *et al.* (1991b:38) propõem o preenchimento de fichas com a seguinte finalidade:

- “a) verificação da compreensão global do que foi ouvido;
- b) verificação da compreensão de aspectos pontuais do texto;
- c) verificação da capacidade de atenção;
- d) apreciação crítica”.

Para Gomes *et al.* (1991b:38) “a leitura de uma passagem ou de um capítulo de uma obra pode ser incentivo para a leitura individual da obra, na sua totalidade, pelo aluno.” Trata-se, portanto, da leitura integral da obra a ser feita pelo aluno.

Para formar a biblioteca de turma, Gomes *et al.* (1991b:38) sugerem que esta poderá ser formada a partir de livros retirados da biblioteca da escola (caso exista) ou emprestados pelos alunos ou adquiridos expressamente para a formação da biblioteca de turma. O número de livros

ideal para formar a biblioteca de turma, segundo Gomes *et al.* (1991b), é aquele que é igual ao número de alunos existentes na turma, podendo, segundo os mesmos autores, pôr-se em acção uma biblioteca de turma com um número inferior de livros, usando um sistema de distribuição rotativa de livros pelos alunos.

Amor (1993:92-97), ao abordar “Usos e Modalidades de Leitura”, defende também a criação da biblioteca de turma e a organização de momentos destinados à actividades de leitura.

Magalhães e Alçada (1988:37-38) consideram que não basta apenas aconselhar os alunos a lerem, é necessário agir. Deste modo, estas autoras propõem as seguintes actividades de desenvolvimento de leitura:

O Professor pode:

- . Fazer uma aula de leitura semanal ou quinzenal;
- . Levar os alunos à biblioteca da escola ou municipal;
- . Criar uma biblioteca de turma ou outras práticas similares.

Para Magalhães e Alçada (1988:38)[...] ”se o professor quer de facto estimular o gosto e o hábito da leitura tem de, antes de tudo, «pôr livros nas mãos dos alunos». Mesmo dos alunos que têm livros em casa, pois se os têm e não os lêem por algum motivo é.”

Portanto, para criar no aluno o gosto pela leitura, é necessário que se crie nele a necessidade de ler através da organização de actividades de fomento de leitura.

III- A leitura na escola

Falar da leitura, como já tivemos a oportunidade de referir anteriormente, é falar de uma actividade que podemos considerar a base para aquisição de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem; pois, sendo o texto escrito o meio mais usado para transmitir os conhecimentos, a fluência de leitura pelo aluno é fundamental para o sucesso escolar.

Porém, temos constatado no ensino secundário que alguns alunos apresentam problemas de leitura, principalmente dificuldades de compreensão do material escrito; o que tem, muitas vezes, comprometido o rendimento pedagógico do alunos. Achamos que a falta de hábitos de leitura poderá ser uma das causas destes problemas, pois, como afirmam Magalhães e Alçada (1988:37), “não há dúvidas de que os alunos que lêem nos tempos livres progridem de facto. O problema põe-se relativamente aos outros - os que o não fazem.”

Segundo estas autoras (1988:37), “regra geral, os bons leitores são bons alunos, ou pelo menos não revelam dificuldades de aprendizagem”//
Elas afirmam, ainda, (na mesma página) que “regra geral também, quem lê mal, não lê senão aquilo a que é obrigado: os manuais escolares. De modo que não só não progride na leitura como ainda, à medida que avança no sistema escolar, se vai defrontando com maiores dificuldades na decifração dos textos dos manuais, cada vez mais complexos.”

A afirmação anterior é reforçada por Potts (1979:15) ao referir que

* (“ sendo a leitura um instrumento básico e necessário a quem quiser obter êxito no ensino formal, a falta de capacidade para usar a leitura com

eficiência aumenta as possibilidades de um estudo defeituoso na maioria das disciplinas do programa."

Como se costuma dizer, *é lendo que se aprende a ler*. Deste modo, o professor, como orientador do processo de ensino-aprendizagem, deverá incentivar nos alunos hábitos de leitura; assim, não só dever-se-á preocupar em que o aluno saiba ler (saber ler no sentido de ler e compreender o que se lê), como também levá-lo a ter o gosto pela leitura.

Desenvolver actividades de leitura no sentido de levar o aluno a encarar a leitura não apenas como um meio de ensino (leitura para fins de estudo), mas também como uma actividade que pode ser desenvolvido como uma fonte de prazer (leitura para fruir/leitura recreativa) deverá ser a tarefa do professor de língua portuguesa.

Segundo Amor (1993:95), [...] "só se pode descobrir o prazer da leitura -e fruir o que se lê - se se lê o que se gosta ou melhor, ainda, se se lê de gosto." Achamos que o professor, ao conciliar leituras obrigatórias (manuais escolares) com outras leituras (não obrigatórias) escolhidas pelos alunos, estará a criar condições para desenvolver neles o hábito e o gosto pela leitura, o que contribuirá para que os alunos tenham, por um lado, um domínio de leitura e por outro um domínio da língua, neste caso a língua portuguesa, que é a língua de ensino em Moçambique.

Gomes *et al.* (1991b:24), ao falarem da leitura e compreensão escrita, afirmam que "o domínio da leitura é uma meta importante no processo de ensino- aprendizagem de uma língua. A sua importância justifica-se ainda mais quando essa língua é veículo das outras aprendizagens." É o caso da língua portuguesa que, para além de ser uma disciplina, é também a língua usada para leccionar outras disciplinas.

Os autores acima referidos afirmam, ainda (na p.24), que “ o desenvolvimento da capacidade de leitura deve ser encarado na sua dupla função: leitura como informação e leitura como recreação”. Segundo estes autores “ambos os aspectos contribuem para uma auto-realização e facilitam a integração social e profissional dos alunos.” //

IV-Metodologia de investigação

1-Recolha de dados

Para ficarmos como uma ideia geral das actividades de leitura desenvolvidas pelos professores de Português do ensino secundário, elaboramos um inquérito composto por seis questões. Responderam ao inquérito 12 (doze) professores de 5(cinco) escolas secundárias nomeadamente: Escola Secundária Estrela Vermelha, Escola Secundária Francisco Manyanga, Escola Secundária da Lhanguene, Escola Secundária da Polana e Escola Secundária Noroeste I.

2- Resultado da recolha de dados

Apresentamos a seguir o resultado da recolha de dados.

Perguntas	Respostas			
	SIM	%	NÃO	%
1-Na escola onde trabalha existe biblioteca?	9	75	3	25
1.1- Em caso afirmativo, que actividades de leitura tem realizado com os alunos na biblioteca da escola?				
. pesquisa de informação	8	66,6	4	33,3
. outras	-	-	-	-

Perguntas	Respostas			
	SIM	%	NÃO	%
2- Que outras actividades de leitura tem desenvolvido ?				
. biblioteca de turma	0	0	12	100
. sessões de leitura/encontros destinados às actividades de leitura	10	83,3	2	16,6
3-Costuma programar leitura de obras integrais?	2	16,6	10	83,3
4- As fichas de leitura são uma boa técnica de registo do que se lê. .Tem desenvolvido nos seus alunos hábitos de elaboração de fichas de leitura?	7	58,3	5	41,6

A partir dos resultados do quadro, podemos concluir que as sessões de leitura/ encontros destinados às actividades de leituras são a actividade

condição

mais desenvolvida pelos professores inquiridos com 83,3%, seguida de pesquisa de informação com 66,6% e de fichas de leitura com 58,3%. Em contrapartida nenhum dos inquiridos trabalha com biblioteca de turma, ou seja, 100% do professores inquiridos declarou não trabalhar com biblioteca de turma . A leitura de obras integrais é outra actividade que praticamente não é desenvolvida pelos professores, aqui inquiridos, pois apenas 16,6% de professores declararam praticá-la.

Não incluímos no quadro as respostas às questões 5 e 6, por se tratar de questões cujas respostas dependem de cada professor pelo que preferimos tratá-las à parte.

Assim, em relação à quinta questão na qual se pedia para que o professor indicasse outras actividades que lhe parecessem úteis para desenvolver nos alunos hábitos de leitura, são as seguintes as respostas obtidas:

Pergunta	Respostas	Número de professores
5- Mencione outras actividades que lhe pareçam úteis para desenvolver no aluno hábitos de leitura.	resumo de informações científicas	1
	Elaboração de resumos e composições	1
	ler uma obra e apresentar o respectivo resumo da história	1
	troca de livros (romances, revistas)	1
	leitura de textos não só do livro do aluno como também doutros retirados doutras fontes	1
	leitura de textos não didácticos nos tempos livres	1

Pergunta	Respostas	Número de professores
5- Mencione outras actividades que lhe pareçam úteis para desenvolver no aluno hábitos de leitura.	Debates sobre temas de carácter social que exijam que o aluno tenha lido antes	2
	ler por prazer	1
	criar nas escolas bibliotecas que ponham à disposição livros para os alunos lerem	1
	leitura na sala de aula para avaliação	1
	Fichas de trabalho, cuja elaboração exige a leitura de certas obras	1

Como se pode ver, são variadas as respostas a esta pergunta, mostrando-nos que os professores inquiridos sentem que há uma necessidade de se desenvolver nos alunos hábitos de leitura.

No que se refere à questão seis, em que era dada ao professor a oportunidade de dizer algo sobre o assunto, nem todos responderam e os que o fizeram (oito professores), numa forma geral, referiram-se à necessidade de se criarem bibliotecas nas escolas devidamente apetrechadas.

V- Propostas de actividades de desenvolvimento de leitura para o ensino secundário

Alargar o conhecimento cultural, desenvolver a capacidade de expressão (oral e escrita), enriquecer o vocabulário, criar o gosto pela leitura nos alunos, treinar a pronúncia são alguns dos objectivos da leitura; contudo, estes objectivos só serão atingidos com a prática da leitura (desenvolvimento de hábitos de leitura).

Nesta parte do trabalho, apresentaremos algumas propostas de actividades de leitura que achamos que poderão ser úteis para o professor de Português do ensino secundário desenvolver no aluno hábitos de leitura.

1-Encontros destinados às actividades de leitura

.Organização

Os encontros destinados à actividade de leitura deverão ter uma periodicidade fixa, que poderá ser semanal ou quinzenal.

O local de realização destes encontros será a sala de aulas; assim, terão de ser programados para uma altura em que a turma tenha aulas de Português; isto vai permitir que todos os alunos estejam presentes, pois os encontros serão feitos dentro do tempo lectivo.

O tempo de duração dos encontros será de duas aulas. Por isso, os encontros terão de ser planificados para o dia em que a turma tenha duas aulas seguidas de Português para ter mais tempo; deste modo, em vez de quarenta e cinco minutos (que é o tempo correspondente a uma aula), serão noventa minutos, tempo correspondente a duas aulas.

1.1-Actividades relacionadas com encontros destinados às actividades de leitura

1.1.1-Leitura silenciosa de textos

A leitura silenciosa, como referimos anteriormente (cf. capítulo II, ponto 1.1), é aquela que é usada quando se pretende a compreensão do texto, pois é uma modalidade de leitura que é feita sem interferência da voz, o que permite uma melhor compreensão do que se lê. É, também, a modalidade de leitura mais usada no quotidiano.

Magalhães e Alçada (1988:36) consideram que “a leitura silenciosa é muito mais importante do que a leitura em voz alta”. Segundo elas, “pela vida fora, o acto de ler é silencioso e solitário para a grande maioria”.(Idem, 1988. p.36)

No ensino secundário encontramos alunos que não dominam a leitura silenciosa; em vez desta fazem uma leitura oral em voz baixa, por isso, pensamos que o aluno deverá praticar esta modalidade de leitura nos encontros destinados às actividades de leitura.

-Capacidades a dominar

Para que a leitura silenciosa permita uma melhor compreensão do que se lê, é preciso que o aluno:

.Leia silenciosamente sem mover os lábios (evita-se desta forma transformar a leitura silenciosa em leitura oral em silêncio);

.Registe as dificuldades encontradas durante a leitura para que o professor as possa esclarecer (por exemplo, o aluno pede ao professor

para explicar o significado das palavras que dificultam a compreensão do texto).

-Actividades a desenvolver

Segundo Magalhães e Alçada (1988:36), “ o professor só pode acompanhar os progressos que os alunos fazem no domínio da leitura silenciosa pondo questões oralmente ou por escrito sobre os textos lidos.” Assim, apresentamos algumas sugestões de actividades que permitirão ao professor verificar/avaliar a compreensão do que foi lido.

Depois dos alunos efectuarem a leitura silenciosa, poderão realizar as seguintes actividades:

- .Resolução de questionários sobre texto(s) lido(s);
- .Elaboração de perguntas sobre o texto;
- .Divisão do texto em partes;
- .Resumos (orais ou escritos), etc

1.1.2-Leitura oral

-Capacidades a dominar

De acordo com Gomes *et al.* (1991a:134), na leitura oral, é preciso ter em conta o seguinte:

- “.Pronúncia correcta das palavras;
- .Marcação correcta da sílaba tónica;
- .Respiração adequada na sequência da leitura;
- .Respeito pelos sinais de pontuação”.

São capacidades que o aluno deverá dominar para que a leitura oral seja bem feita.

- Actividades a desenvolver

A leitura oral é um tipo de leitura que, em princípio, é feito depois da leitura silenciosa.

.Depois da leitura silenciosa (para a compreensão do texto), o professor faz a leitura oral do texto. Esta leitura deverá ser uma leitura modelo, uma leitura expressiva de modo a despertar nos alunos o gosto de ler.

.Após a leitura oral feita pelo professor, este indica alunos para fazerem a leitura oral do texto, alternando sempre alunos sem dificuldades e alunos com dificuldades de forma a permitir que todos os alunos tenham oportunidade de ler.

. O professor deverá ajudar os alunos com dificuldades de leitura; para tal, enquanto o aluno lê, o professor aponta os erros/falhas que o aluno cometeu ao ler (erros de pronúncia, entoação, etc) para no fim proceder à correcção.

.Poderá, ainda, o professor mandar os alunos prepararem a leitura de um texto em casa para que na aula o possam ler sem dificuldades, ou seja, de forma expressiva.

.Planificar aulas de leitura em que os alunos façam de conta que são locutores para ver quem lê melhor. É uma forma de levar o aluno a praticar esta modalidade de leitura.

.Para acompanhar o desenvolvimento dos alunos na leitura oral, o professor poderá elaborar uma ficha como a que Magalhães e Alçada (1988:35) sugerem e que apresentamos a seguir.

Ficha de registo de progresso na leitura

Turma-----				etc.
Nomes/datas	26-10	30-10	1-11	
Armando	x +			
Assunção		x +		
Bruno	x +			
Clotilde		x -	x 1/2	
Duarte	x -			
Ernestina			x	
Francisco			x 1/2	
etc				

x: Indica que o aluno leu nesse dia

+, 1/2, -; indica o nível de leitura

+: leu bem

-: leu com muita dificuldade

1/2: leu com alguma dificuldade

É uma ficha que ajudará o professor a acompanhar, a par e passo, o progresso dos alunos nesta modalidade de leitura, bem como a conhecer os alunos que precisam de mais ajuda de modo a auxiliá-los a aperfeiçoar a sua leitura.

1.1.3-Leitura de obras integrais

Os encontros destinados às actividades de leitura deverão servir também para incentivar a leitura de obras completas/obras integrais. Conforme referimos, segundo Gomes *et al.*(1991b:38), ler uma passagem ou um capítulo de uma obra pode ser uma forma de incentivar o aluno a ler a obra na sua totalidade. O professor poderá usar esta estratégia, lendo ele ou o aluno uma passagem de uma obra (de preferência que tenha a ver com o gosto dos alunos e de fácil aquisição no mercado nacional) ou ainda fazer (o professor) um breve resumo da obra de forma a despertar nos alunos o interesse e a curiosidade de ler a obra na sua totalidade.

2- Situações variadas de leitura a partir de um projecto

Jolibert (1989:46) mostra que um projecto pode dar origem a situações de leitura reais e diversificadas. O professor de Português poderá também criar projectos que irão dar origem a situações variadas de leituras como, por exemplo, as que a seguir apresentamos.

Projecto	Situação de leitura
Realizar uma peça de teatro	Leitura da lista da distribuição dos papéis aos personagens Leitura do texto correspondente a cada personagem (texto da peça)
Organizar um jogo	Leitura das regras do jogo
Organizar um concurso de culinária	Leitura das regras para participar no concurso Leitura de receitas
Criar um jornal da turma	Leitura de documentos afim de tirar informação que irá constar no jornal da turma Leitura do jornal de turma

Como se pode ver, estes são exemplos de projectos que vão levar o aluno a ler, que é o que pretendemos com o presente trabalho.

3-Biblioteca de turma

A biblioteca é um local de contacto do aluno com o livro. Habituar o aluno a frequentar a biblioteca (que pode ser da escola ou pública) é tornar possível este contacto, contribuindo desta forma para a formação de novos leitores.

Como foi referido no capítulo II, criar uma biblioteca de turma é uma das formas de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. Assim, o professor ao levar os alunos a criarem a sua própria biblioteca (uma

biblioteca que satisfaça os seus interesses/gostos) estará a incentivá-los a ler, o que contribuirá para despertar neles o gosto pela leitura.

3.1. *Como organizar a biblioteca de turma*

Com base nas leituras que fizemos, procuraremos mostrar como organizar uma biblioteca de turma e pô-la a funcionar.

Em primeiro lugar, é necessário reunir livros adequados às preferências, à idade e ao conhecimento linguístico dos alunos. Os livros serão, em princípio, emprestados pelos alunos. O professor e os alunos poderão encontrar outras formas de aquisição de livros (como as mencionadas por Gomes *et al.* (1991b:38) e a que fizemos referência no ponto 2 do capítulo II), pois nem todos os alunos têm possibilidade de fornecer livros, em virtude de não os terem.

Depois de reunir os livros, é preciso:

- a) encapar os livros para protegê-los;
- b) escrever no livro o nome do dono do livro;

c) preencher a ficha de identificação de cada livro onde constará o número do livro, o título do livro, o autor do livro, o ano da edição, a editora. Este conjunto de fichas constituirá um pequeno ficheiro de biblioteca de turma que obedecerá a uma ordem alfabética, tendo em conta a título do livro ou o autor. Isto permitirá localizar facilmente os livros.

Exemplo de uma ficha de identificação do livro

	Nº:
Título:	
Autor:	
Ano:	
Editora:	

A utilização de pequenos ficheiros de biblioteca de turma poderá ser uma forma de iniciar o aluno na utilização de ficheiros de bibliotecas, pois, segundo Potts (1979:74), “no final do curso secundário os estudantes deveriam possuir um domínio suficiente das seguintes técnicas:

- a) Utilização de ficheiros de bibliotecas;
- b) Utilização de outros auxiliares bibliográficos;
- c) Utilização de material de consulta avançado, como enciclopédias especializadas e dicionários”.

3.2. *Modo de funcionamento da biblioteca de turma*

a) o aluno deverá preencher uma requisição do livro, no acto de levantamento do mesmo, onde deverá aparecer o número do livro, o título do livro, o autor do livro e o nome do aluno que requisita o livro.

Exemplo de uma ficha de requisição:

Nº do livro _____
Título _____
Autor _____
Nome do aluno _____

- b) deverá estabelecer-se o prazo de permanência com o livro;
- c) fixar-se-ão multas para os atrasos na devolução do livro, como forma de obrigar o aluno a ler o livro dentro do prazo estabelecido.

O controle dos livros será da responsabilidade do professor.

O professor deverá ainda:

.Habituar os alunos a preencherem a ficha de leitura, após a leitura de um livro/texto. É uma forma de levar os alunos a fazer uma leitura atenta e crítica. A ficha de leitura é, portanto, um registo daquilo que se leu. É uma prática usada no processo ensino- aprendizagem pelo professor para controlar a leitura feita pelos alunos.

Exemplo de um modelo de ficha de leitura

Título da obra:	Autor:
Resumo da obra:	
Partes que mais gostou:	
Justificação	
Apreciação crítica:	

.Proporcionar momentos para leitura daquilo que os alunos gostam (leitura de um jornal, uma revista ou de um livro, etc), leitura que não será utilizada pelo professor e que permitirá ao aluno descobrir o prazer de ler: estamos a referir-nos à leitura recreativa ou leitura por prazer. Pensamos que, tal como a leitura para fins de estudo, a leitura recreativa é

também uma componente importante no processo de aquisição de conhecimentos.

“A leitura recreativa, além de permitir o confronto do sujeito consigo, com os outros e com a realidade, permite-lhe, ainda mediante o apelo ao imaginário, a transposição de universos, a vivência de outros modos de ser, a resolução de conflitos interiores e de problemas de ordem psico-social. É, por isso mesmo, um factor decisivo na maturidade da criança e do adolescente, no seu equilíbrio afectivo, na sua inserção no colectivo da escola e da comunidade, em geral.” (Amor, 1993:97)

VI- CONCLUSÕES

- Conclusões gerais

No presente trabalho, pretendemos mostrar a necessidade de se fomentar a leitura no processo de ensino-aprendizagem do ensino secundário de forma a desenvolver nos alunos o hábito e o gosto de leitura, pois temos verificado que alguns alunos, neste nível de ensino, apresentam dificuldades de leitura (fundamentalmente dificuldades de compreensão do material escrito).

Sendo a leitura o principal veículo de aquisição de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem, visto que se aprende através de manuais escolares/texto escrito, achamos que o desenvolvimento de hábitos de leitura nos alunos contribuirá para o domínio de leitura. Um bom domínio de leitura permitirá uma melhor assimilação das matérias/conhecimentos, permitirá também um domínio de língua, mais precisamente da língua Portuguesa, língua de ensino em Moçambique. Portanto, dominar a leitura significa também dominar a língua, o que permitirá uma melhor compreensão do que se lê.

Falámos, ao longo do trabalho, da importância do papel do Professor de língua portuguesa no desenvolvimento do gosto pela leitura nos alunos. Neste contexto, referimo-nos à necessidade do professor de língua portuguesa desenvolver actividades variadas de leitura por forma que os alunos encarem a leitura não apenas como uma necessidade escolar, mas também como uma fonte de prazer (leitura recreativa). Assim, achamos que o professor de Português deverá procurar conjugar leituras

obrigatórias com outras leituras escolhidas de acordo com o interesse/gosto dos alunos.

Através dum inquérito que foi respondido por alguns professores (doze professores) de Português do ensino secundário e cujo resultado apresentamos no capítulo IV, procurámos obter uma ideia geral das actividades de leitura desenvolvidas pelos professores de Português do ensino secundário. Apresentámos, em seguida, propostas de actividades de desenvolvimento de leitura (objectivo principal do presente trabalho) que julgamos poderem ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem do ensino secundário, com vista ao desenvolvimento de hábitos de leitura.

Cientes das limitações do trabalho que aqui apresentamos, esperamos que o mesmo sirva de incentivo para futuros trabalhos nesta área.

Bibliografia

- AMOR, Emília. *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora, 1993. 165 p.
- CONTENTE, Madalena. *A Leitura e a Escrita-Estratégias de Ensino para todas as Disciplinas*. Lisboa: Editorial Presença, 1995. 95 p.
- CASEIRO, Natália Maria Antunes. *A Leitura no Ensino*. 1987/88. 14 p. Trabalho de estágio, Escola Superior de Educação de Leiria, 1987/1988.
- COELHO, Jacinto Do Prado *et al.*. *Problemática da Leitura*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980. 175 p.
- COSTA, M. Armanda. Programas de Língua Portuguesa: Competências e Práticas e Língua. In: Delgado-Martins, Maria Raquel *et al.*. *Documentos do Encontro sobre os Novos Programas de Português*. Coleção Colibri, 1991. p.9-19.
- GOMES, Aldónio *et al.*. *Guia do Professor de Língua Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991a. I Vol., 1º Nível, 297 p. Cap.10: Modalidades de Leitura e Técnicas Correspondentes. p.133-143.
- GOMES, Aldónio *et al.*. *Guia do Professor de Língua Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de Educação, 1991b. I Vol., 2º Nível, 218 p.
- GOMES, Aldónio *et al.*. *Livro do Professor- Ensino Secundário, 8ª classe*. República de Moçambique e Fundação Calouste Gulbenkian, s. d. 2º Vol., 146 p.
- GOMES, Aldónio *et al.*. *Livro do Professor- Ensino Secundário, 9ª classe*. República de Moçambique e Fundação Calouste Gulbenkian, s. d. 2º Vol., 120 p.

GOMES, Aldónio *et al.*. *Guia do Professor- Ensino Secundário, 10ª classe*. República de Moçambique e Fundação Calouste Gulbenkian, s. d. 2º Vol., 125 p.

JOLIBERT, Josette. *Formar Crianças Leitoras*. Porto: Edições Asa, 1989.

MAGALHÃES, Ana Maria e Alçada, Isabel. *Ler ou não Ler eis a Questão*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 1988. 92 p.

POTTS, John. *Leitura e Leituras: Nos ensinos primário e secundário*. Lisboa: Livros Horizonte, LDA, 1979. 132 p.

SILVANO, Victória Eugénia Granger de Paiva. *Aprender a Ler*. 1986/87. 13 p. Trabalho de estágio, Escola Superior de Educação de Leiria, 1986/87.

SIM-SIM, Inês. Desenvolver a Linguagem, Aprender a Língua. In Carvalho, Adalberto. *Novas Metodologias em Ensino*. Porto Editora, 1995. p.199-224.

VILELA, Graciete, *et al.*. Metodologia do Ensino do Português. In Carvalho, Adalberto. *Novas Metodologias em Ensino*. Porto Editora, 1995. p.244-250.





3- Costuma programar leitura de obras integrais?-----

3.1-Indique algumas-----

4- As fichas de leitura são uma boa técnica de registo do que se lê.

4.1- Tem desenvolvido nos seus alunos hábitos de elaboração de fichas de leitura?-----

5-Mencione outras actividades que lhe pareçam úteis para desenvolver no aluno hábitos de leitura.-----

6-Diga aquilo que lhe apetecer sobre o assunto.-----

Curriculum Vitae

Identificação

Nome: Luísa Porcina Luís Dimande

Filiação:

Pai-Luís Lambo

Mãe-Isabel Jeremias

Naturalidade: Maxixe- Inhambane

Data de nascimento: 26 de Março de 1965.

Estado civil: Casada

Residência: Rua de Coimbra

Nº. 47 2º andar direito

Bairro da Malhangalene

Maputo-cidade

Bilhete de identidade nº : 3500901

Telefone : 415617

1. Habilitações Literárias

1998- Frequência do 5º ano do curso de Linguística- Faculdade de Letras-Universidade Eduardo Mondlane.

1983- Conclusão da 9ª classe - Escola Secundária Francisco Manyanga.

1980- Conclusão da 6ª classe - Escola Secundária Noroeste 1.

1977- conclusão da 4ª classe- Escola Primária de Chicunque- Inhambane.

2. Formação Profissional

1986- Conclusão do curso de Formação de Professores de Português para 7ª, 8ª e 9ª classes na Faculdade de Educação- Universidade Eduardo Mondlane.

3. Experiência Profissional

1987/1998- Professora de Português para 8ª, 9ª e 10ª classes- Escola Secundária Francisco Manyanga.

4. Outras Informações

Conhecimentos de informática na óptica do utilizador (Simphony)

Anexo

Inquérito para professores de Português do ensino secundário

Nome da escola-----

1- Na escola onde trabalha existe biblioteca? Sim--- Não---

1.1- Em caso afirmativo, que actividades de leitura tem realizado com os alunos na biblioteca da escola?

- pesquisa de informação-----

-outras-----

2-Que outras actividades de desenvolvimento de leitura tem desenvolvido?

2.1- biblioteca da turma?---

2.1.1-qual é o modo de funcionamento?-----

2.2- sessões de leitura/encontros destinados às actividades de leitura?--

2.2.1- Como são organizadas (os)?-----

